

■ No programa de TV, jingle e locução são de voluntários

■ BRASÍLIA. A química entre Heloísa Helena e seu eleito-
rado atrai voluntários e di-
nheiro para a campanha. O
jingle do horário eleitoral foi
selecionado entre muitos en-
viados por simpatizantes co-
mo colaboração. O escolhido
é de um grupo da Paraíba.

– Saiu a custo zero – come-
mora o cineasta Ronaldo Du-
que. Segundo Ronaldo, dois
locutores voluntários vão
narrar os programas.

Heloísa informou ao Tri-

bunal Superior Eleitoral não
ter arrecadado nem gastado
nada até agora. O Comitê Fi-
nanceiro Nacional do PSOL
diz ter obtido receita em di-
nheiro de R\$ 105.099,41.

Parte da verba vem dos
militantes. No site oficial,
uma conta corrente é divulga-
da para quem quer colaborar.

– Todo dia pinga um che-
que de R\$ 200, uma nota de
R\$ 10 – conta Duque.

Ao homologar a candidatu-
ra, Heloísa estabeleceu um
teto de gastos de R\$ 5 mi-

lhões. Restringiu as doações
às pessoas físicas. Garante
não aceitar de empresas sob a
filosofia expressa no slogan *O
tostão do cidadão contra o mi-
lhão do mensalão.*

– Se cada um que assinou o
manifesto de criação do
PSOL contribuir com R\$ 10,
teremos R\$ 5 milhões – cal-
culou Heloísa durante uma
caminhada de campanha.

Imediatamente, uma apo-
sentada sacou uma nota de R\$
20 e entregou para a candida-
ta. A doação só não foi consu-
mada porque a conta ainda
não estava aberta.

– Vamos ali tomar um sor-
vete – convidou Heloísa com
a nota na mão. (K.C. e S.P.)